

## Crise instala-se na Rua Direita

04-Nov-2008

"NÃ£o vendem ou vendem "muito pouco". O que facturam, dizem, "mal dÃ¡ para pagar as contas". A concorrÃªncia "desleal" faz "desanimar" aqueles que "toda uma vida" investiram no comÃ©rcio tradicional. Receiam a inseguranÃ§a que se vive no centro histÃ³rico de Viseu, nÃ£o sÃ³ pelos possÃ©veis assaltos, mas tambÃ©m porque acreditam que "isso afasta ainda mais os clientes".

As

queixas dos comerciantes instalados no centro histÃ³rico de Viseu, em especial na Rua Direita, avolumam-se num findar de dia em que a noite desceu com uma maior rapidez na rua Direita, motivado pela mudanÃ§a do horÃ¡rio para a hora de Inverno.

"O comÃ©rcio aqui na rua sÃ³ funciona atÃ© s 15h00, o mais tardar 16h00", refere uma das comerciantes da Rua Direita, evidenciando a falta de clientes, que "hÃ¡ trinta anos", depois do horÃ¡rio do expediente, aproveitavam para visitar o comÃ©rcio tradicional. Mas, "esses tempos eram outros".

Os ponteiros do relÃ³gio apontam para as 18h30. A Rua Direita encontra-se, praticamente, deserta. Apenas alguns grupos de estudantes do ensino superior que sobem e descem, na galhofa. Clientes nem vÃ£o-los.

"Ã‰s vezes chegamos Ã  caixa registadora e temos 20 ou 30 euros, que nem dÃ¡ para pagar a luz", afirma Manuel ColaÃ§Ã£o, proprietÃ¡rio de uma sapataria, que tenta fazer um esforÃ§o para "modernizar" algumas das coleÃ§Ãµes na tentativa de "atrair mais clientes".

As "pensÃµes, tascas, restaurantes, pentes, detritos cascadas", os "muitos peÃ§umes - sem barreira, engraxadores, mantas e cobertores", ou atÃ© "lojas, vidros, jarrÃµes, muitas coisinhas estranhas e fumo dÃ© assar castanhas", retratadas em quadras populares do sÃ©culo XX, dÃ£o, hoje, lugar a um "fim anunciado" pela crise, pela descaracterizaÃ§Ã£o das lojas tradicionais e pelo facto de muitos comerciantes nÃ£o terem poder de investimento para acompanhar as tendÃªncias de mercado.

Ao longo dos sÃ©culos, a Rua Direita esteve sempre ligada ao sector mercantil, tornando-se assim, um ex-lÃ¡bris da cidade. Dos diversos materiais, que outrora os comerciantes colocavam pendurados Ã  entrada dos seus estabelecimentos, restam portas fechadas e letreiros a indicar a venda dos imÃ³veis.

De acordo com o presidente da AssociaÃ§Ã£o de Comerciantes do Distrito de Viseu, Gualter Mirandez, entre 2007 e 2008 terÃ£o encerrado cerca de duas dezenas de lojas no centro histÃ³rico. "HÃ¡ um ano atrÃ¡s haviam 123 lojas. Actualmente, estÃ£o abertos entre 70 e 80 estabelecimentos", refere.

Os comerciantes acreditam que, para além da crise económica e da diminuição do poder de comprar dos portugueses, a "falta de estacionamentos no centro histórico" e a pouca oferta de transportes públicos naquela zona serviram também para afastar os potenciais fregueses. "A Rua Direita é o melhor centro comercial da cidade. O pequeno comércio tem de tudo", destaca Fernanda Correia, dona de uma drogaria. Para a comerciante, a redução do horário dos parques-metros para as 18h00, podia ser uma boa medida para chamar mais clientes.

Nem todos os comerciantes vêm nas pequenas medidas a solução e apresentam uma visão mais negativa. "O comércio tradicional está sempre bom. Vêm-se greves em vários sectores, mas o comerciante nunca protesta. Além disso, como é possível sobreviver quando há concorrência desleal.", reforça Manuel Colaço numa referência clara aos estabelecimentos abertos por imigrantes.

**Segurança.** Se por um lado a conjuntura económica tem diminuído o poder de compra, a existência de alguns focos de insegurança na Rua Direita também proibido os viseenses de "viverem" aquela zona. Vários foram os comerciantes que apresentaram queixas e enviaram cartas para as autoridades da cidade.

O comandante da PSP de Viseu, Victor Rodrigues, confirma a presença de indivíduos "ligados ao consumo de estupefacientes" que têm dado "mau ambiente" à rua. Desde o início do mês de Outubro que o comando da PSP decidiu reforçar o policiamento com equipas de dois polícias a circular pela rua e uma equipa fixa junto ao sítio mais problemático, numa articulação de ligação à Rua Direita.

De acordo com Victor Rodrigues, as novas medidas policiais vão-se manter até à total erradicação dos focos problemáticos. "

in Jornal do Centro ed. 346, 31 de Outubro de 2008